

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES COM TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

Matheus Jacobina Brito Passos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7849-1309>

Acadêmico em medicina - 7º semestre

Faculdade Zarns

E-mail: matheusjacobinabrito@gmail.com

Vanêssa Araújo Jacobina Brito

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8143-917X>

Médica pediatra

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública 1997

E-mail: vajbrito@hotmail.com

Alcides Duarte de Almeida Neto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9918-1771>

Acadêmico em medicina - 7º semestre

Faculdade Zarns

E-mail: cid_almeida@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose congênita é uma doença infecciosa decorrente da transmissão do *Toxoplasma gondii* para o conceito por via transplacentária. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o risco de transmissão mãe-filho aumenta em torno de 40% com o avançar da gestação. A doença pode ser grave e evoluir para o óbito fetal ou neonatal, caso o feto é infectado no primeiro trimestre de gestação. Geralmente, é leve ou assintomática se a infecção se dá no terceiro trimestre. Clinicamente podem ocorrer: prematuridade, retardo de crescimento intrauterino, icterícia, hepatoesplenomegalia, miocardite, pneumonite, exantema, coriorretinite, hidrocefalia, microcefalia, calcificações intracranianas, e convulsões. O diagnóstico é realizado por sorologia ou PCR (polymerase chainreaction) e o tratamento é feito com pirimetamina, sulfadiazina e leucovorin. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com toxoplasmose congênita entre 2019-2023 na Bahia. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico quantitativo, observacional, ecológico, retrospectivo com coleta de dados do TABNET, plataforma digital do DATASUS. Foram coletados dados de pacientes entre os anos de 2019- 2023 com toxoplasmose congênita. Os resultados foram divididos e organizados por ano de notificação, mês de notificação, faixa etária, sexo, município de notificação, critérios de notificação e evolução. **Resultados e Discussão:** Após a coleta, encontrou-se um total de 969 casos notificados de toxoplasmose congênita na Bahia, entre 2019- 2023. O ano de 2023 teve o maior número de casos, registrando 331 notificações, correspondendo a 34%. Seguiu-se os anos de 2022 com 232 casos, 2021 com 177 e 2020 com 117 casos. O ano com menor número de casos foi o de 2019 que totalizou 112 notificações. O mês em que houve o maior número de casos foi outubro com 94 notificados; já o mês de fevereiro, foi o que menos apresentou notificações, com 60 casos na totalidade. Em relação à faixa etária, todos os casos ocorreram em menores de 1 ano. Ao analisar o sexo, o feminino totalizou 512 e o masculino 451 casos. Em relação ao município de notificação, Salvador e Vitória da Conquista apresentaram o mesmo número de casos, com 151 cada. Em seguida, destacou-se Ilhéus com 106 casos e na sequência Barreiras

com 75 notificações. Segundo critérios de notificação, 460 casos tiveram diagnóstico laboratorial o que correspondeu a 55% da totalidade; 301 casos foram ignorados/ branco (36%) e o diagnóstico epidemiológico- clínico correspondeu a 70 notificações (8%). Segundo a evolução dos casos, 793 foram ignorados/ branco (69%) enquanto que 233 obtiveram a cura (29%). **Conclusão:** Por possuir grande relevância na saúde pública e, sobretudo ser uma patologia de notificação compulsória, traçar o perfil epidemiológico desta doença é necessário para a sua prevenção; evitar a transmissão vertical da infecção e identificar casos precocemente, contribuem para redução dos danos da infecção intrauterina. Para tanto, reforça-se importância da triagem para toxoplasmose ainda no primeiro trimestre de gestação no pré natal, bem como a realização do teste do pezinho no recém-nascido entre o terceiro e quinto dia de vida.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Toxoplasmose congênita; Notificação compulsória.